

Governadores do PMDB vão fazer duas prévias antes da reunião final

SÃO PAULO — Com o objetivo de assegurar a unidade do PMDB e ajudar o País a superar os problemas nas áreas sócio-econômica e política, os Governadores do partido farão nos próximos dias duas reuniões preparatórias do grande encontro previsto para o início de setembro, no Rio. Foi o que informou ontem o Governador de São Paulo, Orestes Quêrcia, revelando que uma das reuniões prévias será com os Governadores do Centro-Sul, possivelmente em Santa Catarina, e a outra com os do Norte-Nordeste, num Estado do Nordeste ainda não definido.

— A idéia é aprofundar as questões políticas que começamos a analisar no encontro do Recife, para, só então, partirmos para a reunião geral — afirmou.

Questionado sobre a análise política do País feita no Recife por ele e pelos Governadores Moreira Franco (RJ), Miguel Arraes (PE), Waldir Pires (BA), Tasso Jereissati (CE) e Geraldo Melo (RN), Quêrcia garantiu que a questão do mandato presidencial não entrou na pauta de discussões, como não deverá entrar nos próximos encontros.

— A grosso modo, o que se pretende é desenvolver uma idéia de unidade do PMDB, unidade de luta entre os diversos segmentos da sociedade e de defesa dos interesses brasileiros. Ninguém exclui o investimento estrangeiro, mas desde que regulamentado numa posição de altivez com relação à dívida externa.

— Nosso objetivo — prosseguiu — é que os Governadores que tenham autenticidade pela legitimidade dos votos colaborem com a Constituinte para o Brasil superar os problemas ora enfrentados.

Quêrcia lembrou que, inicialmente, a intenção dos Governadores era discutir a questão tributária no encontro do Rio, antes marcado para o dia 29. Mas as questões políticas se sobressaíram na reunião de anteontem no Recife, levando-os a um consenso sobre a necessidade de apro-



Quêrcia: preocupado com o partido

fundar esses problemas. Afinal, a recente reunião dos Secretários estaduais de Fazenda, em Canela (RS), indicou que os 22 Governadores do PMDB têm posição única de apoio à proposta de reformulação tributária em tramitação na Constituinte.

O Governador disse ainda que ele e Moreira Franco vão acertar o encontro com os demais Governadores do Centro-Sul e Arraes e Pires, o dos Governadores do Norte-Nordeste. Quando chegarem a um consenso sobre os temas e discussões nas reuniões prévias, aí então definirão o encontro do Rio.

O encontro foi adiado para dar tempo às reuniões preparatórias, cuja pauta de debates será acrescida de questões políticas específicas de cada região. Esta necessidade surgiu após o encontro do Recife, a fim de que as questões em discussão sejam tratadas também sob enfoque regional. Os Governadores acham que esses temas, filtrados pela realidade de cada região, produzem reflexões que dificilmente seriam obtidas com a realização imediata de um grande encontro nacional.

As conclusões de cada reunião possivelmente serão condensadas num documento, que será subscrito por todos os 22 Governadores peemedebistas no encontro do Rio. O documento deverá definir a posição do grupo sobre os caminhos que o PMDB deve trilhar para assegurar o seu futuro e manter a sustentação política do Presidente José Sarney.

Em Recife, o Governador Miguel Arraes desmentiu categoricamente ter começado a articular a candidatura de Quêrcia à Presidência da República. A notícia foi publicada ontem por um jornal de Pernambuco e teve como base a reunião dos Governadores do PMDB. Arraes reafirmou a preocupação de todos os participantes com a crise social e a definição de medidas concretas para superar as dificuldades.

Arraes considerou a reunião produtiva. Pela primeira vez nos últimos tempos, observou, Governadores do Sul foram ao Nordeste para debater questões políticas.

O Prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos, que também participou da reunião, disse que concorda integralmente com a posição dos Governadores de que é preciso cuidar do futuro do PMDB, "mas sem esquecer o presente". Para ele, o partido precisa debater internamente, e com a maior rapidez, as causas da insatisfação do povo com a legenda. As vaías ao Presidente do partido, Ulysses Guimarães, na semana passada "não foram gratuitas, mas resultado do inconformismo do povo com o Governo da Nova República, que prometeu mudanças e não realizou".

No passado, o PMDB foi o conduto da insatisfação nacional. Hoje acontece o contrário. A insatisfação se volta contra o PMDB. Vamos esperar o término da transição para ver isso? Não, essa questão tem que ser enfrentada agora — frisou.

Jarbas quer discutir também a posição dos parlamentares da "esquerda" que pretendiam deixar o PMDB para fundar um partido.

Pires define partido pós-Constituinte

SALVADOR — O Governador da Bahia, Waldir Pires, definiu ontem o PMDB que imagina para o dia seguinte à promulgação da nova Constituição: não mais uma frente política, como tem sido até hoje, mas um grande partido de mudanças; não ideológico, como os partidos marxistas, mas preocupado em tornar viável o avanço social e comprometido com a democracia, com as liberdades públicas, com a soberania nacional e com mudanças na política de distribuição de renda no País.

E a partir dessas linhas básicas que ele redigirá o documento que orientará a próxima reunião dos Governadores do PMDB, que discutirá o futuro do partido, em data ainda a ser marcada.

Pires ainda não começou a trabalhar no documento, mas adiantou esse "perfil de compromissos" no novo ciclo na vida política brasileira.

O Governador informou que antes da reunião, que será no Rio, serão realizadas algumas reuniões preparatórias, a exemplo da que ocorreu anteontem, em Recife. Entretanto, nenhuma dessas reuniões preparatórias tem data marcada.

— A definição da data está dependendo da agenda de cada um dos Governadores — disse.

Pires voltou a dizer ontem que respeita o direito democrático à greve, mas que não aconselha a greve geral convocada pelas centrais sindicais CUT e CGT para amanhã.

— Mantenho minha posição de luta permanente pela reformulação da política de distribuição de renda no País, cujo pilar essencial é a política salarial, mas acho que para isso dispomos de mecanismos institucionais e políticos que não a greve. Na Bahia, nossa posição será a de garantir o direito de todos os que quiserem trabalhar — informou, sem deixar claro, porém, se autorizará a represão aos piquetes.

‘Centro’ se reúne sem conhecer seu destino

BRASÍLIA — O “Movimento do Centro Democrático” se reúne hoje, às 16 horas, no auditório do Anexo IV da Câmara, para se institucionalizar como parcela organizada do PMDB, sem saber quantos são os seus membros, quais os pontos que apoia na Constituinte, quantos parlamentares de outros partidos farão aliança e qual o seu futuro dentro do partido. De concreto mesmo, seus líderes garantem apenas que não são “um embrião de um novo partido”.

Essa múltipla indefinição do “Centro Democrático” está trazendo dificuldades na sua articulação com os outros partidos, especialmente com o PFL. O Senador Carlos Chiarelli, Líder do PFL no Senado, escalado para ser o interlocutor do provável Líder do grupo, Expedito Machado, já encontrou alguns obstáculos sérios no encaminhamento das conversas.

Em primeiro lugar, o “Centro Democrático” não conseguiu revelar ao líder pefelista quantos parlamentares dispõe no PMDB e qual o seu programa concreto.

Já o Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) recorreu a um dos pensamentos do “Livro Vermelho” do Líder da Revolução Chinesa Mao Tsé Tung — “O inimigo do meu inimigo é meu amigo” — para defender a união dos peemedebistas “moderados” com os de outros partidos. Ele propôs que seus companheiros se integrem ao grupo que, por iniciativa do Deputado Afif Domingos (PL-SP), costuma se reunir no Hotel Carlton e criticou a decisão de oficializar o “Centro Democrático”.

Segundo ele, isso levará à divisão de forças na Constituinte. Para ele, se deveria reunir “todo mundo que pensa da mesma forma”. Apoiado em Mao, Cardoso argumentou que a existência de dois grupos no mesmo espaço ideológico enfraquecerá as posições de ambos.

O Deputado acha que, por força da dinâmica própria da política, os dois grupos poderão ficar em posições diferentes nas votações da Constituinte, beneficiando os “progressistas”.